

4 Metodologia

É importante reconhecer que a pesquisa sobre o texto escrito não envolve apenas encaixar métodos adequados a questões específicas. Métodos são inseparáveis de teorias e de como entendemos o escrever em si.¹ (Hyland, 2010, p. 191)

O presente capítulo tem como objetivo descrever os caminhos percorridos durante a trajetória deste estudo. Para contextualizar esses caminhos, é preciso lembrar-se da reflexão anteriormente feita sobre o panorama geral da linguagem científica, com foco no discurso médico e da descrição do espaço do relato de caso no atual contexto de publicações periódicas.

Retoma-se, neste ponto, que o objetivo principal desta pesquisa é evidenciar o que caracteriza o relato de caso como gênero discursivo. Para isso, intenta-se determinar as regularidades de traços linguísticos e da organização das informações no relato de caso, objetivando ao estabelecimento de um padrão de movimentos retórico-discursivos do gênero discursivo em questão a partir do exame dos movimentos retóricos, de suas subfunções e de sua organização nos textos selecionados. Buscou-se identificar tais padrões por alinharmos à noção de gênero proposta por Bazerman (2004), que entende como exemplares de um mesmo gênero formas de comunicação reconhecíveis e autorreforçadas, tipificadas pela recorrência, e associadas por compartilharem as mesmas funções principais ou atividades realizadas.

Temos consciência de que a identificação do conjunto de traços textuais recorrentes não é suficiente para a definição de um gênero (Miller, 1984; Swales, 1990; Bazerman, 2004; Bhatia, 2004), sendo relevantes para sua definição o contexto de produção e a recepção desses textos. Por isso, faz-se necessário destacar que, por mais que o contexto seja considerado durante a análise, o foco desta pesquisa é no texto. Justifica-se a possível lacuna por reconhecerem-se

¹ First of all, it is important to recognize that writing research does not simply involve fitting suitable methods to particular questions. Methods are inseparable from theories and how we understand writing itself. (Hyland, 2010, p. 191)

algumas questões: os autores dos diversos textos que compõem o *corpus* são de diferentes nacionalidades; o *corpus* é constituído por exemplares escritos durante um considerável intervalo de tempo (1996-2011; dezesseis anos); a intenção da presente pesquisa é tentar identificar o padrão dos relatos de caso textualmente, mas também relacionar a publicação desse gênero à comunidade discursiva de onde emerge e para a qual se direciona, indicando algumas implicações da existência, resistência e consolidação do gênero, comparando-o, quando necessário a outros gêneros acadêmico-científicos que possam ser aproximados.

Neste capítulo, fundamentar-se-á a escolha pelo objeto de estudo, descrever-se-á a constituição dos dados da pesquisa (indicando como foi feita a escolha pela fonte de dados e como se realizou a triagem de dados para a composição do *corpus*) e esclarecer-se-á como os dados foram tratados para a análise a ser revelada.

4.1.

Escolha do objeto de estudo e do referencial teórico

O médico lida diariamente com os mais diversos pacientes, que podem apresentar-se com um novo efeito adverso a um fármaco, com uma doença pouco conhecida, com uma combinação de sintomas bastante inusitada, enfim, o médico no dia a dia pode ter de lidar com cenários clínicos anteriormente inimagináveis. E, por vezes, um desses casos atendidos pode ser interessante e relevante o suficiente para toda a comunidade científica e indicar uma descoberta que necessita de mais pesquisas, fazendo emergir um nicho de conhecimento – fato não raro, cuja ocorrência é apontada por Vandembroucke (1999; 2001).

A publicação de artigos em periódicos dinamiza e mantém em evolução a ciência, é uma forma oficial de comunicar-se em comunidades científicas. Ao ter contato com periódicos da área médica especificamente, observa-se a variedade de classificações propostas para os textos publicados (originais, de revisão, comunicações breves, cartas ao editor, imagens em medicina, editoriais, relatos de caso), como já indicado anteriormente. Entretanto, não foram encontradas, no raio de busca desta pesquisa, considerações de linguistas sobre um desses gêneros: o relato de caso, objeto de estudo da presente pesquisa.

Para se estudar a estrutura retórica do relato de caso, recorreu-se a Swales (1990; 1992; 1998; 2004), não apenas para compreender o modelo CARS de análise proposto por ele, mas também pela concordância no que diz respeito ao foco no propósito comunicativo e na comunidade discursiva para o estudo de gêneros. Ao alinharmos-nos a John Swales, convergimos também com outros pesquisadores, como Charles Bazerman, Carolyn Miller e Vijay Bhatia. Sendo estes apenas alguns dos que sustentam os estudos de gêneros aos quais se filia a pesquisa, buscou-se observar os relatos de caso sob essa luz.

4.2. Constituição dos dados da pesquisa

Os dados que se dispõem à presente pesquisa são originários de 49 relatos de caso publicados no *The Lancet*, periódico de grande veiculação, e de suas características linguísticas e retóricas. Nesta seção apresentar-se-ão as considerações relevantes para a seleção da fonte dos dados e a descrição dos critérios que guiaram a triagem dos exemplares constituintes do *corpus*.

4.2.1. Seleção da fonte de dados

Os critérios para seleção de periódicos a serem pesquisados para a coleta de dados alinham-se com os três fatores de escolha propostos por Nwogu (1990; 1997): reputação, representatividade e acessibilidade. Ademais, tendo em vista a intenção de tratar da comunidade médica como um todo e não das diversas comunidades existentes dentro dessa maior, como infectologistas, dermatologistas etc., traçou-se como alicerce para a seleção a busca por periódicos médicos generalistas. A seguir, tratar-se-ão dos fatores supracitados.

4.2.1.1. Reputação

O critério reputação relaciona-se a como o periódico é visto pela comunidade discursiva em questão e à estabilidade da publicação (fixada por seu tempo de existência, sua constância e sua manutenção da periodicidade a que se

propõe). Uma das maneiras mais consolidadas e respeitadas para aferir tal credibilidade é observar o quanto os profissionais utilizam-se das informações publicadas no periódico ao realizarem novas pesquisas. Atualmente, uma maneira de quantificar essa propagação da informação é a partir das referências bibliográficas, das citações que a pesquisa recebe. Conseqüentemente, a reputação de um periódico tende a ser vinculada a seu fator de impacto, índice bibliométrico definido como:

[...] a média do número de citações feitas em um ano específico a estudos publicados naquele periódico nos dois anos anteriores, dividida pelo número de documentos “citáveis” publicados por aquele periódico naqueles dois anos.² (Moed, 1995, p. 461)

A partir do fator de impacto são considerados grandes e respeitadas periódicos em Medicina generalista (interna): *The Lancet*, *New England Journal of Medicine*, *Journal of the American Medical Association (JAMA)* e *PloS ONE*. Desses quatro, apenas os dois primeiros apresentam o “relato de caso” como possibilidade de manuscrito em suas instruções aos autores, com seções específicas para este gênero, além de serem os mais antigos dentre eles. O *The Lancet* foi fundado em 1823 e o *New England Journal of Medicine* em 1812, como descrito no capítulo sobre Ciência e Linguagem. A relevância do fator de impacto para aferir a reputação do periódico também serviu para consolidar o que empiricamente já se sabia: os dados coletados teriam de ser em língua inglesa, convencionalizada como língua científica mundial, conforme já ponderado por Ferguson (2007) e Salager-Meyer (2008), dentre outros.

A reputação é critério de seleção fundamental por também estar relacionada à autoridade, determinante para respaldar a consolidação e possíveis modificações nos gêneros discursivos (Kress *apud* Bhatia, 1996).

4.2.1.2. Representatividade

Consideramos aqui como representatividade a publicação de um número de relatos de caso suficiente para que fosse realizada uma triagem, além da

assiduidade na publicação desse gênero ao longo do tempo. Enquanto é debatido se os relatos de caso devem ou não ser publicados, com muitos periódicos publicando a seção relativa a este gênero esporadicamente, o *The Lancet* publica relatos de caso regularmente desde o final de 1995, dispondo de 798 textos classificados como tal de 1996 a meados de 2011, uma média aproximada de 50 relatos por ano, praticamente um por edição semanal do periódico, evidenciando sua representatividade. Ademais, o periódico tem tradição com este gênero, publicado no *The Lancet* já no século XIX, mesmo que ainda sem a alcunha de “relato de caso”.

4.2.1.3. Acessibilidade

O fator acessibilidade, facilidade de obtenção dos textos, foi determinante para uma mudança de foco desta pesquisa, que visava de início atender ao critério representatividade também por não extrair seu *corpus* de uma única publicação. Após ter-se estreitado as possibilidades de fonte de dados para apenas duas (*The Lancet* e *New England Journal of Medicine*) em função dos critérios anteriores, a acessibilidade foi determinante para a constituição de apenas uma fonte de dados. O acesso aos artigos do *New England Journal of Medicine* e do *The Lancet* é restrito a assinantes. Entretanto, os artigos do *The Lancet* estão disponíveis na base de dados *ScienceDirect* e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, por meio de sua assinatura institucional da base, possibilita o acesso do corpo docente e discente às produções disponíveis na base.

Nwogu (1990, p. 92) também considera como relacionada à acessibilidade a dificuldade encontrada por alguns pesquisadores em lidar com textos de um campo profissional que não é o seu. O autor aponta como possíveis condutas do pesquisador frente a esta questão o uso de informantes, especialistas na área em questão, ou confiar em suas próprias intuições e seu conhecimento sobre o funcionamento da língua, limitando a análise às características linguísticas observáveis e suas funções no texto.

² [...] the average number of citations given in a specific year to documents published in that journal in the two preceding years, divided by the number of “citable” documents published in that journal in those 2 years. (Moed, 1995, p. 461)

No presente estudo foi realizada uma abordagem combinada, que contou com a informação de especialistas quando necessário e com as intuições e o conhecimento sobre o funcionamento da língua do pesquisador. A literatura sobre o gênero cuja autoria é de participantes da comunidade discursiva também serviu como apoio às análises e ponderações feitas.

4.2.2. Critérios de seleção para constituição do *corpus*

Nesta seção versaremos sobre como foi realizada a triagem de dados para a constituição do *corpus*. Ao definir-se o *The Lancet* como fonte dos dados da pesquisa, buscou-se delimitar um intervalo de tempo em que os textos teriam sido publicados. Identificou-se que os relatos de caso começaram a ser oficialmente publicados semanalmente a partir de novembro de 1995 (Bignall, 1995; 1998; Kang, 2010). Ao partir-se para o levantamento dos relatos publicados desde então, recorreu-se à página eletrônica do periódico (<http://www.thelancet.com/>), na qual foi realizada uma busca pelo termo “case report” relacionado apenas ao *The Lancet*, sem englobar o *The Lancet Infectious Diseases*, o *The Lancet Neurology*, e o *The Lancet Oncology* – periódicos filiados ao *The Lancet* e publicados trimestralmente com foco nas especialidades descritas em cada nome. Desta busca, realizada em agosto de 2011, foram relacionados 6.246 resultados, classificados pelo “tipo” de artigo. Ao se contabilizar todos aqueles marcados como relato de caso, chegou-se a 798 exemplares, sendo o primeiro deles de julho de 1996.

Como se observa, há uma lacuna com relação aos primeiros relatos publicados oficialmente pelo periódico, no intervalo de novembro de 1995 a junho de 1996. Em novembro de 1995 foi divulgado um editorial sobre a inauguração do espaço de dedicação à publicação de relatos de caso no periódico (Bignall, 1995). Por isso, os dados levantados correspondem a dezesseis anos de publicação – entre junho de 1996 e agosto de 2011 – e não a dezessete anos, como poderia ser suposto ao tomarmos como marco inicial a publicação do referido editorial de 1995. É preciso também registrar a existência de possíveis falhas no levantamento automático feito pela página, mas que não compromete a representatividade dos dados.

Os 798 relatos foram separados de acordo com o ano de publicação e ranqueados, em cada grupo de ano, pelo número de citações recebidas (informação disponibilizada também no *website* do periódico). Aspirando a uma amostragem que contivesse exemplares de todos os dezesseis anos, estabeleceu-se como critério de seleção a utilização dos três artigos mais citados de cada ano. A opção por considerar a citação como um fator seletivo diz respeito à validação do relato; ser mencionado em novas pesquisas produzidas pelos pares indica o reconhecimento da relevância do relato, seja ele referenciado positiva ou negativamente. Ser citado significa ter gerado reação dentro da comunidade, que é o que se espera ao se fazer ciência.

A triagem que deveria *a priori* fornecer um grupo de 48 artigos (três relatos de cada um dos dezesseis anos) findou por apontar para um grupo de 52 artigos, posto que em 1996, 1998, 1999 e 2008 houve algum empate entre o número de citações recebidas pelos mais citados.

Ao acessar cada um dos artigos para análise, observou-se que até 2000 nem sempre os textos classificados como relato de caso pela página eletrônica do periódico apresentavam sua classificação como tal evidenciada visualmente junto ao texto (referimo-nos aqui à marcação típica nos periódicos da classificação daquele texto publicado como “artigo original”, “artigo de revisão” ou “comunicação breve”, por exemplo). Destes cuja classificação não era clara, três mostraram-se não condizentes com os propósitos básicos do relato de caso, apresentando testes com fármacos realizados com voluntários. Ou seja, não se tratava de uma ocorrência espontânea, retrato do dia a dia no atendimento médico, mas sim de uma pesquisa com objetivo definido desde o princípio, cujos envolvidos haviam sido selecionados. Estes três relatos foram, então, excluídos da amostra para pesquisa, culminando em um *corpus* final composto por 49 relatos de caso publicados entre 1996 e 2011 no *The Lancet* (ver relação final dos relatos analisados no Apêndice 1), constituídos, em média, por 556 palavras (excetuando-se títulos, nomes dos autores e dados sobre eles, referências bibliográficas e legendas e dísticos).

4.3. Tratamento dos dados

A presente pesquisa, justamente por propor-se a realizar uma análise de gênero discursivo, exige uma abordagem analítica dos dados, que prioriza, além de um estudo pormenorizado de traços gramaticais, uma interpretação dos dados, no intento de entendê-los e de buscar sentido nos achados, relacionando-os a um contexto maior. Entretanto, tendo em vista que um dos propósitos do estudo é estabelecer um padrão, torna-se imperativo que os achados também sejam quantificados. Portanto, concordamos com Biber *et al.* (2009) e Hyland (2000), que indicam esse duplo viés, essa dupla abordagem ao se empreitar uma análise de gêneros, posto que, nas palavras do segundo, os estudos quantitativos permitem-nos vislumbrar a extensão da variação e da similaridade entre os textos e examinar a complexidade das interações entre os traços linguísticos, enquanto as interpretações qualitativas nos encorajam a compreender as funções comunicativas das quais se utilizam os usuários desses textos. Esclarece-se, mais uma vez, que esta pesquisa prima por favorecer a análise da função, do sentido e da forma dos textos em guisa de tentar delinear a sistematicidade dos movimentos retóricos, sendo qualitativa, e que não se chega a realizar-se uma análise quantitativa, mas apenas uma simples quantificação de alguns aspectos a fim de corroborar as classificações propostas.

Para atingir um dos principais objetivos desta investigação, traçar as características constituintes do gênero relato de caso, recorreu-se à análise dos movimentos retóricos deste tipo de produção. A escolha por esta análise justifica-se pelo alinhamento existente entre este trabalho e a noção de gênero como ação retórica tipificada, constituída no interior de uma comunidade, e que atende a um propósito comunicativo (Bazerman, 1988, 2004; Bhatia, 1996; Miller, 1984; Swales, 1990). Por concordarmos também com a ponderação de Hyland (2010, p. 194), que considera ser a escrita mediada pelas instituições e culturas em que ocorre, sendo o texto inscrito em práticas sociais maiores, dispomos de um panorama sobre linguagem e ciência, de maneira que a análise e as funções comunicativas evidenciadas textualmente sejam percebidas considerando-se o contexto social no qual se inserem.

A seguir, discorrer-se-á sobre os procedimentos de análise, separados em: análise do texto e análise de títulos e imagens, tabelas, esquemas e gráficos.

4.3.1. Análise do texto

A análise do texto teve como principal objetivo construir um quadro com o padrão de movimentos retóricos que compõem o relato de caso, de acordo com o modelo analítico proposto por Swales (1990, 2004) com seu modelo *CARS* (*Create a research space*), já pormenorizado no capítulo sobre gêneros discursivos.

O movimento retórico, segundo Swales (2004, p. 228-229), é uma unidade discursiva ou retórica que realiza uma função comunicativa específica e coerente em um discurso oral ou escrito, cuja essência é funcional e não formal. A empreitada de identificar e delimitar os movimentos em um texto é uma tarefa complexa, na qual o investigador faz uso de uma combinação de evidências textuais e linguísticas, pois as funções comunicativas induzem as escolhas discursivas e léxico-gramaticais (Bhatia, 1996; Peacock, 2002).

O olhar sobre o texto em busca de delimitação de movimentos retóricos e suas subfunções foi guiado pelos procedimentos analíticos propostos por Nwogu (1997, p. 123-124), concorde às ponderações de Swales, sendo eles:

1. Atentar às proposições do texto e identificar informações importantes;
2. Buscar pistas linguísticas (lexemas explícitos, verbos, estruturas das sentenças);
3. Classificar o contexto do discurso relacionando-o às pistas;
4. Designar funções discursivas a toda informação em segmentos de texto (movimentos), assim como aos elementos de informação constituintes de cada segmento (subfunções);
5. Estabelecer se as funções identificadas apresentam-se ou não como um padrão a partir de comparação com os demais textos do *corpus*.

Dessa maneira, chegou-se ao quadro apresentado, com três movimentos retóricos, realizados por meio de onze subfunções.

Como qualquer análise que tenha cunho interpretativo e indutivo (posto que os dados induzem às conclusões) não se chegou de pronto ao quadro de

regularidades proposto. Houve propostas intermediárias, sendo necessário rever e repensar algumas definições, até atingir-se um padrão que atendesse de maneira concisa e coerente às ocorrências e às funções comunicativas observadas.

4.3.2.

Análise de títulos e imagens, tabelas, esquemas e gráficos

Diferentemente da análise detalhada realizada com o texto, o que se fez com títulos, imagens, tabelas, esquemas e gráficos foi, em verdade, um estudo mais panorâmico, atendendo a dois objetivos específicos: desvelar a temática preponderante nos títulos e evidenciar que, assim como em outros gêneros de prosa acadêmica, o relato de caso é essencialmente multimodal, sendo o seu sentido maior constituído por meio de diferentes semioses.

Destarte, observou-se, primeiramente, a composição dos títulos, para, a partir de traços linguísticos, identificar-se suas principais funções levando-se em consideração, também, o contexto social em que ocorre a produção. Para respaldar as funções atribuídas ao título, considerou-se a temática central emergente dos traços linguísticos.

Com relação ao uso de imagens, tabelas, esquemas e gráficos, procurou-se contabilizar a ocorrência desses recursos para validar a noção de que o relato de caso é essencialmente multimodal, assim como outros gêneros da comunidade científica e perceber a qual das subfunções a maioria dessas outras semioses está relacionada.

4.4.

Resumo

Neste capítulo, delineou-se a estrutura desta pesquisa à luz de seu objeto, seus objetivos, seu *corpus* e seu procedimento de análise. O estudo concentra-se em um gênero discursivo publicado em periódicos médicos: o relato de caso. Tendo em vista a polêmica existente na comunidade médica em torno deste tipo de produção, buscou-se analisar seu padrão de movimentação retórica para compreender-se melhor seus intentos comunicativos. Conforme discutido, a delimitação de movimentos retóricos é complexa (fundamentada no conteúdo, na forma e na função) por ter-se em vista seu caráter interpretativo e indutivo,

justificando a contribuição de algumas quantificações em guisa a corroborar as proposições analíticas.

Os critérios que levaram à escolha da fonte de dados e a triagem realizada para constituição do *corpus* foram descritos, além de evidenciar-se o método que regeu a análise. Assim, a partir dos critérios apresentados, observou-se a constituição de um *corpus* com 49 relatos de caso publicados no periódico *The Lancet* entre 1996 e 2011, sendo esses relatos analisados sob a influência da abordagem sociorretórica de gêneros discursivos, apoiando-se na proposição teórico-metodológica do modelo *CARS* de Swales (1990; 2004).

No próximo capítulo, será apresentada a análise detalhada do *corpus*, realizada de acordo com o que se descreveu neste capítulo.